

PROTEÇÃO PULPAR INDIRETA EM DENTES PERMANENTES APÓS REMOÇÃO SELETIVA DE TECIDO CARIADO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO.

Vanin N, Jardim JJ

Faculdade de Odontologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul



INTRODUÇÃO

Este ensaio clínico randomizado controlado paralelo duplo-cego, avaliou a eficácia da proteção pulpar indireta com cimento de hidróxido de cálcio (HC) ou sistema adesivo universal (AU) num período de seis meses de acompanhamento em lesões profundas de cárie após a remoção seletiva de tecido cariado (RSTC).

- Comitê de ética e pesquisa da UFRGS – nº 1.016.220.
- Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (REBEC): RBR-65NTBC.

METODOLOGIA

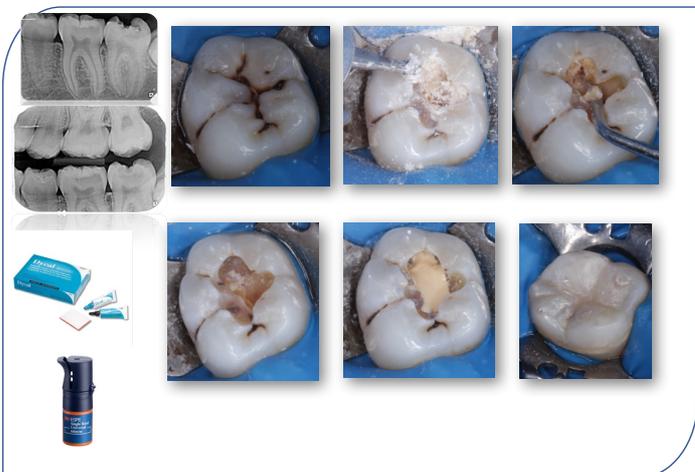
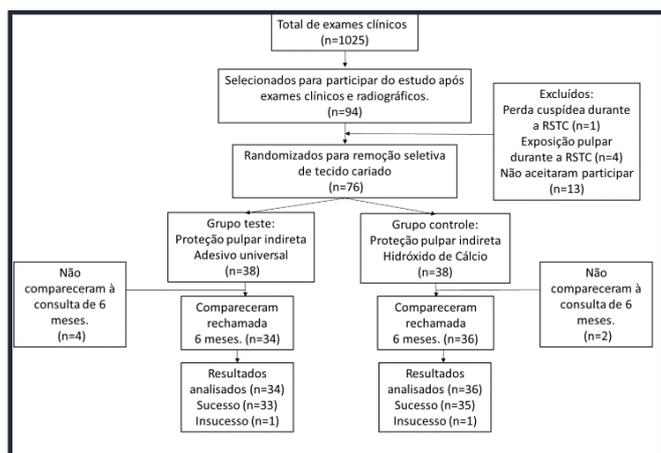
Participaram 62 pacientes com 52 molares permanentes e 18 premolares. Das 70 restaurações realizadas, 36 receberam a proteção pulpar indireta com HC (51.42%) e 34 receberam AU (48.57%). As restaurações foram realizadas por três operadores treinados.

Crítérios de inclusão:

- ✓ Lesões de cárie radiograficamente $\geq 50\%$ da profundidade da dentina.
- ✓ Sensibilidade pulpar positiva ao frio,
- ✓ Ausência de dor espontânea.
- ✓ Resposta negativa aos testes de percussão.
- ✓ Ausência de perda cuspídea.
- ✓ Ausência de imagem radiográfica sugestiva de lesão periapical.

Crítérios de exclusão:

- ✓ Perda cuspídea;
- ✓ Margem cervical subgingival.
- ✓ Doença Periodontal avançada.
- ✓ Nenhum envolvimento oclusal da restauração.



RESULTADOS

O desfecho de sucesso para vitalidade pulpar, foi o resultado combinado de:

- ✓ Sensibilidade pulpar positiva ao teste frio (gás refrigerado -50°C , Maquira, PR, Brasil);
- ✓ Ausência de imagem sugestiva de lesão periapical (radiografia periapical digital Vistascan ®);
- ✓ Ausência de dor espontânea e sensibilidade negativa a percussões.

Os resultados foram avaliados por 03 pesquisadores treinados que não foram operadores do tratamento.

Variáveis	CATEGORIZAÇÃO	Total	CH	UA	P valor
		70 (100) n (%)	36 (51.42) n (%)	34 (48.57) n (%)	
IDADE	<27	34 (48.6)	23 (63.9)	11 (32.4)	>0.008
	≥ 27	36 (51.4)	13 (36.1)	23 (67.6)	
GÊNERO	mulher	42 (60)	25 (59.5)	17 (40.5)	>0.097
	homem	28 (40)	11 (39.3)	17 (60.7)	
ESCOLARIDADE	Ensino fundamental in/completo	23 (32.9)	10 (27.8)	13 (38.2)	>0.323
	Ensino médio in/completo	34 (48.6)	17 (47.2)	17 (50)	
	Nível superior in/completo	13 (18.6)	9 (25)	4 (11.8)	
IPV	<20	30 (42.9)	16 (44.4)	14 (42.1)	>0.782
	≥ 20	40 (57.1)	20 (55.6)	20 (58.8)	
ISG	<20	28 (40)	14 (38.9)	14 (41.2)	>0.845
	≥ 20	42 (60)	22 (61.1)	20 (58.8)	
VITALIDADE PULPAR	SIM	68 (97.1)	35 (97.2)	33 (97.1)	>0.967
	NÃO	2 (2.9)	1 (2.8)	1 (2.9)	
CPO-D	Mediana				>0.459
	<9	32 (45.7)	18 (50)	14 (41.2)	
CPO-S	Mediana				>0.632
	<13.5	35 (50)	19 (52.8)	16 (47.1)	
NÚMERO DE FACES DA RESTAURAÇÃO	Uma face	31 (44.3)	18 (50)	13 (38.2)	>0.322
	Duas faces ou mais	39 (55.7)	18 (50)	21 (61.8)	
GRUPO DO DENTE	Premolar	18 (25.7)	8 (22.2)	10 (29.4)	>0.492
	Molar	52 (74.3)	28 (77.8)	24 (70.6)	

TABELA 1: Distribuição das variáveis do estudo

INSUCESSOS: Dois casos de insucesso foram necrose pulpar (HC) e pulpíte

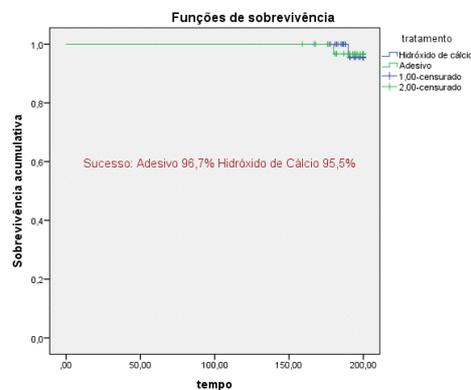


FIGURA 3. Curva de sobrevivência de Kaplan Meier e Log Rank teste.

CONCLUSÃO

Não houve diferença entre o uso ou não de HC na proteção pulpar indireta após RSTC e aplicação de sistema adesivo autocondicionante (AU) em seis meses de acompanhamento, apresentando uma taxa de sucesso alta independente do tratamento.

AGRADECIMENTOS

Azambuja RS*, Recchi A, Flach R, Maltz M

